

---

# CORRENTEZEAR

---

*Cid Seixas*

Narrando noturnos cantos,  
rouco, de tanto roçar,  
pelas pedras ao redor,  
vai o rio, rumo — mar.

Franco na sua linguagem  
(nascida neste lugar)  
que, por seca de sentido,  
só nós sabemos falar.

Sua linguagem é líquida,  
apenas, no linguajar,  
quente, raivoso e rápido,  
quando se pões a rolar.

Seguindo a gente daqui,  
ela é bem irregular:  
suave no simples ouvir,  
seca no significar.

## OBSERVAÇÕES DE DRUMMOND

Ao fazer algumas considerações sobre o conjunto de poemas — com a temática marcada pela região de origem de Cid Seixas, compreendendo as cidades de Maragogipe, Cachoeira e São Félix — publicado no livro *Fluviário*, o escritor Carlos Drummond de Andrade, em texto de 12 de agosto de 1972, reproduzido pelo *Diário de Notícias*, observou:

“As variações poéticas em torno do homem e do rio me interessaram na medida em que traduzem a identificação do autor com o meio físico. Creio que esse tipo de poesia, uma vez tratada com expressão pessoal e viva, contribuirá para uma definição cultural mais nítida do País.”